

Relatório sobre a atividade letiva

Doris Wieser

Professora Auxiliar

Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas

Com o presente relatório candidato-me ao **Prémio FLUC Ensino 2023**, de acordo com o estipulado no Artigo 4º do Regulamento do Prémio FLUC Ensino.

1. Introdução

Entrei como professora auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em setembro 2019, tendo feito a maior parte do meu percurso profissional e académico na Alemanha. Sou responsável pela área das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, sendo que o meu percurso académico também me qualifica para outras áreas, nomeadamente a literatura brasileira e as literaturas hispano-americanas.

Neste relatório apresentarei, num primeiro passo, as unidades curriculares que lecionei em 2023, os inquéritos aos estudantes e o número de inscrições nos últimos anos. De seguida, destacarei as atividades extracurriculares e as oportunidades que criei para alunos/as dos três ciclos, para depois referir as atividades de inovação pedagógica que desenvolvi. Abordarei, de seguida, os meus princípios didáticos referentes à graduação e pós-graduação. Naturalmente, os mesmos não mudaram profundamente de um ano para outro, pelo que retomarei partes dos meus relatórios anteriores.

2. Unidades curriculares lecionadas

Nos semestres em questão ministrei as seguintes unidades curriculares.

Segundo semestre do ano letivo 2022/23

- **Literaturas São-tomense, Cabo-verdiana e Guineense (LSTCVG)**
Licenciatura em Português / Licenciatura em Línguas Modernas
89 participantes
4 horas semanais
- **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LALP)**
Mestrado em Literatura de Língua Portuguesa
5 participantes
3 horas semanais
- **Tópicos de Pesquisa em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (TPLALP)**
Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa
1 participante
Regime tutorial

Inquéritos pedagógicos a estudantes¹

Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H	I
LSTCVG	60	89	67%	4,4	4,4	4,2	4,3	4,3	4,4
LALP	4	5	80%	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0

Primeiro semestre do ano letivo 2023/24

- **Literaturas Angolana e Moçambicana (LAM)**
Licenciatura em Português / Licenciatura em Línguas Modernas
67 participantes
4 horas semanais
- **Culturas Africanas (CA)**
Licenciatura em Português / Licenciatura em Línguas Modernas
76 participantes
4 horas semanais

Inquéritos pedagógicos a estudantes

Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H	I
CA	52	90	58%	4,6	4,6	4,5	4,5	4,5	4,5
LAM	30	56	54%	4,7	4,6	4,5	4,5	4,8	4,7

O número total de estudantes inscritos/as nas minhas unidades curriculares de licenciatura tem aumentado bastante desde a minha entrada.²

	CA	LAM	LSTCVG	Total/ano
2020/21	28	34	64	136
2021/22	80	59	83	222
2022/23	90	56	89	235
2023/23	76	67	87	230

¹ Indicadores: A: Número de respostas usadas no cálculo dos resultados; B: Número de respostas esperadas; C: Taxa de resposta do inquérito a estudantes no curso; D: Clareza na exposição da matéria e na resposta às questões; E: Fomento do envolvimento ativo e crítico dos/as estudantes na aula; F: Fomento da autoaprendizagem dos/as estudantes fora das aulas; G: Fomento do envolvimento em iniciativas de investigação; H: Disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas fora das aulas; I: Apreciação global da qualidade do/a docente no processo de ensino/aprendizagem.

² Não incluo o meu primeiro ano de serviço (2019/20) na tabela porque neste ano não lecionei as unidades curriculares CA e LAM. Das unidades curriculares mencionadas neste relatório, lecionei apenas LSTCVG, com 47 inscritos/as.

Entre outros fatores, alheios à minha atuação como professora, penso que este aumento significativo é prova também da qualidade de ensino alcançado nas minhas aulas, uma vez que as três unidades curriculares do 1º ciclo são opcionais. De facto, as edições anteriores destas u.cs. já receberam avaliações muito positivas por parte dos/as estudantes, que me permitiram candidatar-me ao Prémio FLUC Ensino já nas edições de 2020, 2021 e 2022.

3. Atividades extracurriculares e oportunidades para os/as estudantes

Em 2023, participei como orientadora e moderadora na III Jornada de Iniciação Científica, organizei duas atividades extracurriculares que visavam a inclusão ativa de estudantes dos três ciclos (uma sessão de leitura de poesia e a criação e publicação de vídeos de animação), e coordenei uma publicação internacional em que participaram vários/as doutorandos/as. De seguida, referirei estes itens de forma ascendente, de acordo com a sua importância e impacto.

3.1 - III Jornada de Iniciação Científica

Na III Jornada de Iniciação Científica (1 de junho de 2023), organizada pelas Direções dos primeiros ciclos em Português e Línguas Modernas, orientei o trabalho de um estudante e moderei uma mesa. Na edição anterior, de 2023, tinha orientado duas estudantes. A minha orientação consistiu em todos os casos num apoio na definição do tema das apresentações, partindo da matéria abordada numa das unidades curriculares que leciono, mas indo além dela. Li e comentei de seguida a primeira e a segunda versão das comunicações escritas e dei dicas para apresentações.

3.2 - Sessão de leitura de poesia guineense no Ateliê A Fábrica

No âmbito da “Jornada de Literatura e Teatro Guineenses”, coorganizada por mim e pela Doutora Geni de Brito, que teve lugar no dia 17 de abril de 2023, coordenei uma sessão de “Leitura de poesia guineense”, que se realizou no final da jornada no Atelier A Fábrica, em Coimbra. A sessão contou com a presença dos escritores convidados do colóquio, Tony Tcheka, Abdulai Sila e Amadu Dafé, bem como do diretor da Nimba Edições, Luís Vicente. Participaram três estudantes de licenciatura, seis estudantes de mestrado e quatro estudantes de doutoramento. Preparei os/as estudantes tanto nas respetivas aulas como fora delas, selecionando os poemas e treinando as leituras. A sessão constituiu um auge celebrativo do colóquio e incluiu os/as estudantes de forma efetiva no evento.

3.3 - Publicação de vídeos de animação

Este ano dei continuidade a um projeto já iniciado anteriormente: a criação de vídeos de animação como atividade extracurricular. Trata-se de um produto menos usual no ensino superior em geral, e também menos comum nos Estudos Literários em particular. No entanto, tendo em conta a enorme importância dos meios de comunicação social, na era de digitalização em que vivemos, este elemento de avaliação dá a oportunidade aos/às estudantes de adquirir *skills* úteis para, por exemplo, profissões

no âmbito da cultura (divulgação cultural) em que se costuma fazer forte uso da comunicação social digital.

No segundo semestre do ano letivo 2022/23, na unidade curricular Literaturas São-tomense, Cabo-verdiana e Guineense (LSTCVG), 31 estudantes voluntariaram-se para fazer vídeos de animação, tanto de forma individual como em pequenos grupos. Fizeram dez vídeos sobre cada um dos dez capítulos do romance *Mistida*, de Abdulai Sila, e quatro vídeos sobre poemas de Tony Tcheka, ambos autores guineenses que convidei para estarem connosco no dia 17 de abril de 2023 na “Jornada de Literatura e Teatro Guineenses”. Nesse dia, exibi os vídeos na presença dos escritores, que elogiaram bastante o trabalho dos estudantes. A perspetiva da exibição no colóquio e da publicação dos vídeos no YouTube, constituiu um forte incentivo para os/as estudantes. Estou francamente orgulhosa do trabalho que realizaram, sobretudo do “filme” completo sobre o romance *Mistida*, organizado em dez vídeos.

Publiquei os vídeos, com o consentimento dos/as estudantes, no meu canal de YouTube:

1. [O romance *Mistida*, de Abdulai Sila](#) (10 vídeos)
2. [Poemas de Tony Tcheka](#) (3 vídeos)

Divulgação via CLP: <https://www.uc.pt/fluc/clp/article?key=a-8d0753b44f>

Estes vídeos contribuem para a maior visibilidade do trabalho realizado na nossa faculdade a nível do 1º ciclo, e em particular na área das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, respondendo às exigências, e aos hábitos, da era da digitalização.

3.4 - Publicação de ensaios na revista Portuguese Literary & Cultural Studies

No seminário de doutoramento (TPLALP) criei sinergias entre o meu projeto *Identidades Nacionais em Diálogo: Construções de Identidades Políticas e Literárias em Portugal, Angola e Moçambique (1961-presente)* (Ref. IF/00654/2015), sediado no Centro de Literatura Portuguesa (CLP), e a matéria dada. No âmbito deste projeto realizei, entre setembro de 2020 e setembro de 2021 um documentário com o título *Viver e escrever em trânsito: entre Angola e Portugal* (63 min.). Foram entrevistados/as seis escritores/as cujas vidas têm transitado de formas diferentes entre Angola e Portugal: Aida Gomes, Ana Paula Tavares, Kalaf Epalanga, Raquel Lima, Yara Monteiro e Zetho Cunha Gonçalves. Entretanto, o filme foi exibido em vários eventos e festivais literários e selecionado para o DOCLUANDA - Festival Internacional de Cinema Documental (2022) e o Portugal International Film Festival (2023).³

Nas duas edições do seminário de doutoramento que lecionei (em 2021 e 2022), integrei, no programa, várias obras dos/as entrevistados/as, tendo tido o cuidado de variar os textos de ano para ano. Criei também a possibilidade de publicação dos ensaios escritos originalmente no âmbito da cadeira. Assim, versões revistas dos trabalhos finais para a cadeira, foram aprovadas para publicação num número especial da revista *Portuguese Literary & Cultural Studies* (Universidade Massachusetts Dartmouth) que inclui, por um lado, a transcrição das seis entrevistas do documentário, e por outro, ensaios

³ Link do trailer: <https://youtu.be/5PdsaDhTXZU>

teóricos e estudos sobre obras dos/as entrevistados/as. O número especial está disponível em: https://ojs.lib.umassd.edu/index.php/plcs/issue/view/plcs40_41 (ver capa e índice em anexo).

Das duas turmas (2021 e 2022), um total de seis estudantes aceitaram o desafio. Antes de enviar os ensaios para o *peer review*, fiz duas leituras (em alguns casos inclusive três) dos seus trabalhos e pedi alterações. Considero este processo intenso parte do treino que os/as doutorandos/as necessitam para se capacitarem para a escrita da tese. E, de facto, valorizaram bastante as sugestões e correções que receberam e ficaram francamente entusiasmados com a perspetiva de publicação, e até com a ideia de grupo de trabalho que se formou no processo. O número especial conta, em partes iguais, com ensaios de colegas doutorados/as, com experiência, e ensaios de doutorandos/as.

Através desta iniciativa, consegui fortificar a inclusão dos/as estudantes nas atividades de investigação da unidade I&D à qual o Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa está associado, e criar uma oportunidade concreta de publicação internacional, nos Estados Unidos, que é uma grande mais-valia para o currículo dos/as doutorandos/as.

4. Atividades de inovação pedagógica

Desde a minha entrada ao serviço da FLUC, encontro-me num constante processo de reflexão sobre a minha atividade como professora, as necessidades dos/as estudantes, a oferta formativa da FLUC e as inovações desejáveis e possíveis. Se as atividades extracurriculares acima descritas são resultado desta reflexão, mais ainda o são as iniciativas de inovação pedagógica que introduzi e que descrevo sucintamente nesta secção.

4.1 - Team Teaching

Em novembro de 2021 apresentei uma proposta de formação extracurricular para doutorandos/as com o nome de *Team Teaching* para fazer face a dois problemas: por um lado, a falta de experiência no ensino dos/as doutorandos/as em geral, e no Programa de Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa em particular; e, por outro lado, o aumento do número de inscrições nas três unidades curriculares da área das Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa do 1º ciclo. O *Team Teaching* consiste na lecionação de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a doutorando/a. Ambos/as estão presentes em todas as aulas e lecionam, de acordo com um programa previamente estabelecido, em equipa, sendo que para algumas aulas o/a doutorando/a assume a responsabilidade principal, com a possibilidade de receber o apoio do/a professor/a durante a aula, sempre que necessário. Entre os benefícios destacam-se a aquisição de experiência docente por parte dos/as doutorandos/as, e, para os estudantes de licenciatura, a diversificação da lecionação a nível metodológico e de conteúdos, bem como a fortificação do apoio prestado. No 1º semestre do ano letivo 2023/24, levei a cabo, em formato de projeto piloto, a primeira edição do *Team Teaching*, com uma doutoranda que oriento, Rayssa Neves, na unidade curricular Literaturas Angolana e Moçambicana.

A 29 de fevereiro de 2024, submeti à direção do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, Doutora Paula Barata Dias, o meu relatório, o relatório da doutoranda e um inquérito feito aos/as estudantes, que anexo também a este documento, para não me repetir aqui.

4.2 - Amicitia – Seminário permanente para doutorandos/as

Em junho de 2023, propus à Sra. Diretora do DLLC, Doutora Paula Barata Dias, a criação de um seminário permanente para doutorandos/as, como o título “Amicitia”. A proposta foi bem acolhida pelo que avancei com a formação de uma equipa de coordenação para a primeira edição do seminário.

O seminário permanente Amicitia destina-se a doutorandos/as de todos os cursos de doutoramento do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (DLLC) e tem como objetivo principal criar um espaço comum em que os participantes possam apresentar avanços nos seus projetos de tese e debater com colegas, num processo de *peer-to-peer-coaching*, sobre as dúvidas e dificuldades que encontram. O propósito deste seminário, que tem uma sessão por mês, presencial ou híbrida, é criar um espaço de encontro e de partilha e, como tal, não interfere com a orientação dos projetos.

Após o ano curricular dos cursos de doutoramento, a investigação costuma tornar-se uma tarefa que é, ao mesmo tempo, desafiante e solitária. A própria estrutura institucional leva a que, muitas vezes, os/as doutorandos/as dos diferentes cursos não se conheçam e que não saibam que têm interesses científicos em comum ou que trabalham com metodologias semelhantes. Aproximar estas pessoas em formação, num ambiente institucional, mas seguro, para que não tenham a constante sensação de estarem a ser avaliadas, é um dos grandes propósitos desta iniciativa, que adotou o nome da deusa romana da amizade. Amicitia pretende também motivar para os necessários avanços num trabalho que por vezes se prolonga para além do cronograma inicial.

Amicitia é coordenado por pós-docs ou investigadores/as do DLLC, em pequenas equipas compostas por pessoas de diferentes áreas e que tem a seu cargo a moderação das sessões. No início de cada ano letivo, a coordenação abre a possibilidade de inscrição para apresentações e, posteriormente, agenda os encontros.

A primeira edição do Amicitia está a decorrer no ano letivo de 2023/24. É coordenada por mim, pela Doutora Raquel Brandão do Sêro, e pelo Doutor Diego Giménez (ambos membros do Centro de Literatura Portuguesa, CLP). O primeiro encontro teve lugar no dia 11 de dezembro e, até à data de hoje, realizamos quatro encontros, com uma média de 15 participantes. A mailinglist do Amicitia foi crescendo desde o início do ano letivo e conta atualmente com 37 inscritos/as (ver cartaz em anexo).

5. Princípios didáticos no 1º ciclo

Nesta secção, farei uma reflexão sobre os princípios didáticos pelos quais me pauto e que aplico nas aulas de licenciatura.

5.1 - A personalidade do/a docente e a partilha pessoal

Parto do princípio que nenhum/a docente consegue ser ideal simultaneamente para todos/as os/as estudantes que compõem uma turma, uma vez que as personalidades, características, talentos e necessidades dos/as discentes são diversos e nós como docentes só podemos tentar chegar com as nossas personalidades e métodos ao maior número possível de estudantes, cientes de que seremos bons ou excelentes docentes para uns, mas que haverá sempre uma parte menos satisfeita com os nossos métodos de ensino. Assim sendo, o meu objetivo contínuo é maximizar o alcance dos métodos aplicados, sem abdicar de algumas das minhas convicções de base. Tento sempre aproveitar o que trago como indivíduo com características e experiências particulares e partilhá-las de maneira cativante e incentivante: o entusiasmo pela área, as minhas próprias experiências de aprendizagem, os desafios dos meus projetos atuais, as minhas vivências de quando era estudante e as atuais enquanto docente e investigadora. Com esta partilha tenciono tornar a turma partícipe de experiências e reflexões de uma forma aberta, atraí-la emocional e intelectualmente à matéria ensinada, criando simultaneamente uma situação de diálogo mais horizontal e menos coibida. É um dado adquirido na didática moderna que a implicação emocional dos/as estudantes aumenta em muito a motivação e o sucesso na aprendizagem.

5.2 - Aulas expositivas e a estrutura das aulas

As aulas expositivas são um elemento imprescindível do ensino superior. Uma vez que se trata de uma situação monológica, devem limitar-se a certos momentos e não ultrapassar o limite de capacidade de concentração dos/as estudantes. No entanto, as aulas introdutórias a matérias novas criam uma base importante para aulas posteriores e aumentam a capacidade analítica e argumentativa dos/as estudantes.

É por causa deste princípio que quase todas as minhas aulas se compõem de pelo menos dois momentos diferentes, por vezes três, anunciados no início de cada aula. Pode haver uma apresentação minha (metodológica, teórica, histórica ou a sistematização dos resultados de uma análise feita), uma exposição oral de um/a estudante, seguida de debate, a leitura de fragmentos de textos ou poemas em voz alta, seguido de um momento de análise e debate, ou então uma fase de trabalho em grupo com base em pequenas tarefas, diferentes (ou não) para cada grupo. A aula termina com a indicação de leitura para a próxima sessão e com a possibilidade de fazer questões.

5.3 - O debate

Nas minhas aulas, o debate sobre os textos literários e conceitos teóricos ocupa um espaço relativamente amplo. Tento sempre criar um ambiente em que todos/as possam sentir-se à vontade

de participar sem receio, um espaço onde a dúvida é bem-vinda e o desconhecimento articulado e admitido se transforma em ponto de partida para o conhecimento. Prefiro as más respostas ao silêncio porque todas as respostas que revelam algo sobre o (des)conhecimento dos/das estudantes me ajudam a entender onde se encontram no processo de aprendizagem e até onde devo ir para conseguir conduzi-los para o ponto de discussão que pretendo.

Durante os debates, a criação de pequenos momentos de riso, de alegria, ou de surpresa são úteis porque fornecem instantes de descontração que permitem tanto reduzir o receio de errar como permitem uma maior concentração a seguir. Incluo também momentos em que pergunto aos/as discentes qual das obras abordadas gostaram mais. São momentos de franqueza, de crítica e de expressão de gosto pessoal, momentos importantes nesta área, uma vez que o prazer da leitura é a melhor motivação intrínseca nos estudos literários.

5.4 - Trabalho em grupos

Aposto, em algumas aulas, em pequenos trabalhos de grupo, sem que isso ocupe mais do que a metade da aula. Para este tipo de dinâmica considero favorável que, pelo menos a primeira vez, os/as estudantes que já se conhecem e mantêm amizades possam trabalhar em conjunto. Assim familiarizam-se com este método de trabalho de maneira mais fácil. No entanto, numa segunda ou terceira vez, costumo misturar os grupos de outra forma, para que os/as discentes se possam conhecer melhor e aprendam com os seus pares.⁴ Outro objetivo dos trabalhos de grupo é fazer falar quem, regra geral, intervém menos nos debates. Tendo discutido em conjunto sobre uma questão no grupo e preparado respostas, todos/as devem ser capazes de sistematizar o que discutiram, mesmo as pessoas mais caladas ou tímidas. Outra vantagem destes momentos é a quebra da monotonia do ensino expositivo, e a participação mais ativa de cada um/a. Em comparação com o ensino expositivo, o trabalho em grupos pequenos torna muito mais difícil que alguns elementos se alheiem da aula.

5.5 - Métodos de ativação

Em fases de análise e debate em conjunto, adoto métodos de ativação para evitar que sejam sempre as mesmas pessoas a responder. Uso um pequeno objeto, uma bola ou boneco, que entrego no início a um/a estudante pedindo-lhe uma contribuição. Depois peço a essa pessoa que passe o objeto a outra que irá, por sua vez, contribuir com algo. Nesta atividade dou aos estudantes o direito de passar a bola sem dizer nada, mas, segundo a minha experiência, a maioria aceita o desafio, uma vez que a situação cria uma dinâmica menos hierárquica. Não sou eu como docente quem decide quem deve falar, mas é a turma que avança de acordo com a sua dinâmica própria.

⁴ Nos Anfiteatros é difícil misturar os grupos devido às características totalmente estáticas das filas de cadeiras, pelo que prefiro aplicar este método nas aulas que têm lugar em salas menores.

5.6 - Avaliação periódica

Prefiro, sempre que possível, a avaliação periódica. Nestes casos, costumo adotar um sistema de dois elementos de avaliação. Um dos elementos é um teste escrito (prova de frequência) no final do semestre. O outro elemento pode ser escolhido entre três opções: ensaio, exposição oral ou vídeo de animação. A terceira opção, vídeo de animação, é uma inovação que introduzi no 2º semestre de 2020/21, no intuito de diversificar ainda mais as aprendizagens (ver também ponto 3.3 deste relatório).

O leque de elementos de avaliação revelou-se bastante útil porque os/as estudantes, de facto, têm talentos e interesses diferentes e assim escolhem o que melhor sabem fazer ou o que ainda querem aprender a fazer. A outra vantagem é que as aulas não se preenchem demasiado com exposições orais. As exposições orais não podem levar a que o ensino por parte do/da docente fique em segundo plano, pelo que, em turmas maiores, se torna imprescindível a limitação do número de exposições orais.

Para os três elementos opcionais de avaliação, costumo dar instruções muito concretas e por escrito na primeira aula: duração ou número de palavras respetivamente, número mínimo de fontes que devem ser usadas e citadas, aspetos formais etc. Disponibilizo também as grelhas de avaliação que uso em cada caso para os/as estudantes terem uma maior consciência sobre quais os aspetos importantes a ter em conta. Na primeira aula costumo dar dicas básicas para a pesquisa bibliográfica, mostrando vários catálogos e buscadores na web, além do webopac da UC (Google Académico, JSTOR, DOAJ, RCAAP, b-on etc.), e apresento sistemas comuns de citação e de referenciação bibliográfica (p. ex. Chicago, APA e ABNT), sublinhando a importância de respeitar estas regras. Incluo também uma severa advertência contra os plágios. Na minha experiência, estas indicações têm um impacto muito positivo nos trabalhos dos/as estudantes.

Os três elementos opcionais de avaliação têm, além do mais, o objetivo de aumentar a autonomia dos/as estudantes através do treino de certas atividades: a definição de um tema, a pesquisa bibliográfica, a correta apresentação de uma bibliografia, a correta citação das fontes.

A meu ver, um dos princípios mais importantes da avaliação é a transparência e esta começa no início do semestre, quando explico os critérios, e continua, quando dou um feedback individualizado, com base nesses critérios. Costumo dar um feedback individual por email no caso dos elementos opcionais de avaliação, sob o princípio orientador de querer ser construtiva, explicando o que devem melhorar numa próxima vez.

5.7 - Avaliação final

Nas unidades curriculares com um elevado número de inscritos/as adoto, por questões de exequibilidade, a avaliação final. Infelizmente, no meu caso, tenho cada vez mais u.cs. com um número bastante elevado de inscrições, o que limita as possibilidades didáticas e até o contato direto com os/as estudantes. Eventualmente poder-se-ia manter a avaliação periódica nestes casos, mas noutros moldes, por exemplo com duas frequências. Não me fecho a esta possibilidade. No entanto, a meu ver, os/as estudantes não beneficiam disso. O verdadeiro benefício da avaliação periódica é a variabilidades dos elementos de avaliação, que permitem treinar competências diversas, e o

acompanhamento individualizado por parte do/da docente. Neste sentido, espero poder voltar à avaliação periódica no futuro, com turmas um pouco mais pequenas.

Na avaliação final, que consiste num exame escrito de duas horas na época normal, costumo fazer três a quatro questões que devem ser respondidas com um texto elaborado, coeso e coerente. Peço p. ex. a interpretação de um poema, de um fragmento de texto em prosa, o resumo da história de uma das literaturas em questão, ou uma reflexão transversal sobre os seus tópicos e contextos. Dedico a última aula do semestre à preparação dos/as estudantes para o exame, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos e dando recomendações sobre como se podem preparar. Costumo permitir a consulta de material em papel durante o exame, mas não o acesso a Internet.

6. Pós-graduação

Os princípios didáticos mencionados no ponto 5 em relação ao ensino no 1º ciclo também são, *mutatis mutandis*, válidos para o 2º e o 3º ciclo, pelo que não os repetirei. No entanto, a organização dos meus seminários do 2º e 3º ciclos difere em vários sentidos das minhas unidades curriculares do 1º ciclo.

6.1 – Princípios didáticos

O formato preferencial na pós-graduação é mais interativo, conferindo aos/às estudantes mais espaço, mais autonomia e mais responsabilidade relativamente ao processo de aprendizagem. Este princípio concretiza-se através de apresentações de textos teóricos por parte dos/as participantes, seguidas de debate; análise de obras literárias (poesia e prosa), guiada por tópicos; debate sobre a utilidade dos textos teóricos em relação aos textos literários que fazem parte da matéria. No caso dos seminários de pós-graduação faço também um maior esforço por aproximar os/as estudantes à investigação, mais concretamente aos meus projetos de investigação em curso (ver ponto 3.4 deste relatório).

Tenho como princípio de todas a minha atividade docente criar antes do início do semestre um programa completo para todas as aulas. Neste programa, indico o conteúdo previsto de cada aula e, de facto, costumo desviar-me muitíssimo pouco do estipulado. Este procedimento tem uma grande vantagem para os/as estudantes porque sabem sempre o que devem ler, como se devem preparar e o que estão a perder caso não consigam assistir a alguma aula. No mesmo programa costumo também incluir uma coluna em que insiro as tarefas (apresentações orais) dos/as estudantes, que poderão, desta forma, escolher livremente entre temas e respetivas datas de concretização. As escolhas ficam registadas e o documento disponível no UC-Student. Desta forma, não há surpresas para os/as estudantes ao longo do semestre em termos de organização do seu tempo.

6.2 – Métodos de avaliação

A avaliação, nos meus seminários de pós-graduação, consiste em duas componentes: avaliação oral (várias tarefas ao longo do semestre) e avaliação escrita (elaboração de um ensaio). Parte da avaliação oral é a apresentação do projeto de ensaio de cada estudante, e o debate sobre estes projetos. Estas apresentações fazem-se nas últimas duas ou três sessões do semestre no intuito de dar um apoio

robusto para a posterior elaboração dos ensaios. Este apoio não é só fornecido pelos meus comentários, mas também em formato de *peer coaching*, ou seja, os/as próprios/as estudantes apoiam-se mutuamente, comentando e dando ideias aos projetos dos/as outros/as. Além do mais, este procedimento assegura que no final do semestre cada um/a tenha um projeto bem definido e estruturado, o que permite a elaboração dos ensaios sem atraso.

Uma vez rececionados os trabalhos dos estudantes, não costumo dar apenas uma nota, mas comentar os ensaios como se de um *peer review* se tratasse. Desta forma, os/as estudantes não só podem compreender melhor porque obtiveram uma determinada nota, como também tirar proveito dos comentários para futuras situações de escrita e publicação.

Doris Wieser

Coimbra, 29 de março de 2024

Anexos:

- 1. Capa e índice da revista *Portuguese Literary & Cultural Studies***
- 2. Team Teaching (relatórios)**
- 3. Cartaz Amicitia**

PLCS 40/41 tem como foco a experiência pessoal e a produção literária de escritores e escritoras cujas vidas têm transitado de diferentes maneiras e em diferentes épocas entre Angola e Portugal. O grupo destas pessoas dificilmente pode ser abrangido com um único termo, como migrantes, refugiados/as, africanos/as da diáspora, afrodescendentes, afropeus, afropolitanos etc. Optou-se, neste projeto, pelo termo “pessoas em trânsito” com o intuito de abordar as mais diversas experiências migratórias entre Angola e Portugal e as suas repercussões na literatura. Este número inclui, por um lado, a transcrição de seis entrevistas – a Ana Paula Tavares, Aida Gomes, Kalaf Epalanga, Raquel Lima, Yara Monteiro e Zetho Cunha Gonçalves – originalmente gravadas para o documentário *Viver e escrever em trânsito: entre Angola e Portugal* (2021). Por outro lado, inclui ensaios teóricos e estudos sobre obras dos/as entrevistados/as bem como de outra escritora em trânsito entre Angola e Portugal, Djaimilia Pereira de Almeida.

Doris Wieser é professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e membro do Centro de Literatura Portuguesa (CLP) da mesma instituição. É doutora em Literaturas Ibero-Românicas pela Universidade de Göttingen e mestre em Estudos Hispânicos, Portugueses e Germânicos pela Universidade de Heidelberg (Alemanha). Fez um pós-doutoramento na área das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa com uma bolsa da Fundação Alexander von Humboldt, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Os seus interesses de investigação giram em torno da construção de identidades e memórias coletivas, do romance policial e dos estudos de género nas literaturas africanas de língua portuguesa e nas literaturas latino-americanas.

Viver e escrever em trânsito entre Angola e Portugal

Entrevistas e ensaios

Editora Convidada
Doris Wieser



ISBN 978-1-951470-31-9



Tagus Press
UMASS - DARTMOUTH

TAGUS
PRESS

Viver e escrever em trânsito entre Angola e Portugal: Entrevistas e ensaios

Editado por Doris Wieser

Tagus Press
UMass Dartmouth
Dartmouth, Massachusetts

Portuguese Literary and Cultural Studies 40/41
Center for Portuguese Studies and Culture/Tagus Press
University of Massachusetts Dartmouth
© 2024 The University of Massachusetts Dartmouth
All rights reserved
Manufactured in the United States of America
Copyedited by Diana Simões and Laura Reed-Morrisson
Designed by Richard Hendel
Cover design & typesetting by Inês Sena

For all inquiries, please contact:
Center for Portuguese Studies and Culture/ Tagus Press
University of Massachusetts Dartmouth
285 Old Westport Road
North Dartmouth MA 02747-2300
Tel. 508-999-8255
Fax 508-999-9272
<https://www.umassd.edu/portuguese-studies-center/>

Cover Image: Fidju Maria – Mónica de Miranda e préту

Este trabalho é financiado por fundos nacionais portugueses através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Identidades Nacionais em Diálogo: Construções de Identidades Políticas e Literárias em Portugal, Angola e Moçambique (1961-presente) (IF/00654/2015).

ISSN: 1521-804X (print)
ISSN: 2573-1432 (online)
ISBN: 978-1-951470-31-9 (pbk.: alk. paper)
ISBN: 978-1-951470-32-6 (Ebook)

Library of Congress Control Number: 2024932905

5 4 3 2 1

Índice

Viver e escrever em trânsito entre Angola e Portugal

Entrevistas e ensaios

Apresentação: Viver e escrever em trânsito entre Angola e Portugal.

Entrevistas e ensaios I

DORIS WIESER

Entrevistas

Só consigo escrever quando me relaciono com uma alma angolana:

entrevista a Ana Paula Tavares II

DORIS WIESER

As solas dos meus pés não saíram nunca das quedas do rio Cutato:

entrevista a Zetho Cunha Gonçalves 25

DORIS WIESER

A palavra nómada: entrevista a Aida Gomes 41

DORIS WIESER

Angola e os lugares do afeto: entrevista a Kalaf Epalanga 54

DORIS WIESER

As minhas raízes são africanas e as minhas asas são europeias:

entrevista a Yara Nakahanda Monteiro 72

DORIS WIESER

Fui angolana antes de ser portuguesa: entrevista a Raquel Lima 83

DORIS WIESER

Ensaaios

Trânsitos literários entre Angola e Portugal:

em busca de uma categorização possível 99

DORIS WIESER

Guerras e traumas como referenciais identitários em *A cabeça de Salomé*,

de Ana Paula Tavares 126

FRANCISCO MONTEIRO DANIEL

- O arquivo da dor e o fogo da palavra: memória e identidade
em *A cabeça de Salomé*, de Ana Paula Tavares 142
RAYSSA MARINHO PACÍFICO DAS NEVES
- A construção da identidade feminina angolana em *Ritos de passagem*,
de Paula Tavares 164
ROQUE DOS REIS TITO SUEQUEL
- Identidade, memória e espaço na poesia de Zetho Cunha Gonçalves
e de Paula Tavares 190
SALVADOR BONIFÁCIO DOMINGOS TITO
- Origem e identidade em *Noite vertical*, de Zetho Cunha Gonçalves 209
ANDRÉA DE CARVALHO
- Literatura afrodescendente portuguesa. Algumas questões 234
MARCO BUCAIONI
- A trajetória da personagem Silvério em *Os pretos de Pousaflores*,
de Aida Gomes 255
FABIO MARIO DA SILVA
- Kalaf Epalanga: a identidade nacional entre continuidades
e descontinuidades 274
PAULO GEOVANE E SILVA
- (Pós-)memórias em trânsito em Yara Monteiro:
onde a vida e a ficção se tocam 293
SANDRA SOUSA
- DecliNações “transitórias” sobre e na obra de Djaimilia Pereira de Almeida:
Esse Cabelo, Luanda Lisboa Paraíso, Maremoto 312
JESSICA FALCONI
- A estética literária de raquellima: um cruzamento interartes
como (re)significação do mundo e da Humanidade 337
PATRICE PACHECO

Essay

- Resilience in Rhode Island: Cape Verdeans Coping Creatively
with the COVID-19 Crisis 369
ALMA GOTTLIEB AND ALLESSANDRA ALMEIDA SOARES

Relatórios e inquéritos

Sobre a formação extracurricular para doutorandos/as

Team Teaching

Realizada no âmbito da unidade curricular

“Literaturas Angolana e Moçambicana” (1º ciclo)

no 1º semestre do ano letivo 2023/24

Conteúdo

1. Relatório da docente responsável, Doutora Doris Wieser
2. Relatório da doutoranda em formação, Rayssa Marinho Pacífico das Neves
3. Inquérito aos/às estudantes da u.c. “Literaturas Angolana e Moçambicana” (1º ciclo)
4. Proposta de *Team Teaching*, formulada em 2021

Relatório da docente responsável

Doris Wieser

Professora Auxiliar, DLLC / FLUC

Apresentei uma proposta de formação extracurricular para doutorandos/as com o nome *Team Teaching* em 2021 ao então Diretor do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, Doutor Osvaldo Silvestre. Nesta altura, a proposta foi discutida na Comissão Científica e enviado aos colegas do DLLC para conhecimento (ver anexo). No primeiro semestre do ano letivo 2023/24, realizei a primeira edição do *Team Teaching*, com o conhecimento da atual diretora do DLLC, Doutora Paula Barata Dias, e dos coordenadores dos cursos maioritariamente atingidos pela medida, o coordenador do Doutoramento em Literaturas de Língua Portuguesa, Doutor Paulo Pereira, e a coordenadora da Licenciatura em Português, Doutora Ana Paula Loureiro.

A doutoranda que participou nesta primeira edição do *Team Teaching* foi Rayssa Marinho Pacífico das Neves, estudante do curso de Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa e minha orientanda. A unidade curricular do 1º ciclo escolhida para a realização do *Team Teaching* foi “Literaturas Angolana e Moçambicana”, com 67 estudantes inscritos.

Levei o *Team Teaching* a cabo como um projeto pedagógico próprio, ainda sem enquadramento institucional oficial, porque julgo importante que os/as doutorandos/as possam adquirir experiência no ensino e que os/as estudantes de licenciatura possam usufruir do conhecimento de docentes mais novos, mais próximos das suas experiências de vida e visões do mundo, tal como expliquei na proposta.

A realização da primeira edição do *Team Teaching* também teve como objetivo partilhar a experiência com a direção do DLLC, as direções dos diversos cursos do nosso departamento e todos/as os/as colegas professores/as do DLLC para, eventualmente, avaliarem a possibilidade de propor o *Team Teaching* como oferta formativa extracurricular, voluntária, a outros/as doutorandos/as. Assim, venho submeter agora o meu relatório, o relatório da doutoranda participante e o resultado do inquérito feito aos/às estudantes da u.c. em questão.

Preparação

Ainda antes do verão, defini o programa detalhado da u.c., em estreita colaboração com a doutoranda, tendo em conta as obras sobre as quais trabalha na sua tese de doutoramento. Deste modo, construí o programa da u.c. e defini as datas das aulas que a doutoranda ia lecionar, dando-lhe, desta forma, bastante tempo para preparar-se. Pelas sinergias criadas entre as aulas e o seu projeto de tese, o *Team Teaching* não constitui um desvio temático do seu trabalho de investigação. Neste sentido, teve de investir tempo adicional apenas na preparação da estrutura das aulas e nos métodos de ensino, mas não (ou muito pouco) em pesquisas adicionais que a desviassem do seu projeto de investigação.

Execução

De acordo com o programa acordado previamente, a doutoranda lecionou sete aulas completas, e duas partilhadas comigo. Tal como previsto, ambas estivemos presentes em todas as aulas, permitindo-nos trocar de papel entre docente e observadora. Como a doutoranda constata no seu relatório, tirou proveito tanto da observação ativa como da lecionação. Cabe ressaltar que também para mim a

possibilidade de observar as aulas, as reações dos/as alunos/as perante variados métodos de ensino e tarefas, foi muito enriquecedora. Julgo que me ajudou a desenvolver uma percepção mais clara sobre o horizonte de conhecimento dos/as estudantes, o seu potencial e também as suas limitações relacionadas com a sua idade e os seus hábitos de leitura.

Rayssa Neves trabalhou com meios digitais que eu não costumava usar, nomeadamente com a plataforma *padlet*, e fê-lo de uma forma tão proveitosa que, numa aula, os estudantes pediram que se use novamente esta plataforma para poderem introduzir os resultados dos trabalhos de grupo.

O facto de haver duas docentes na sala de aula, permitiu intensificar os momentos de trabalho de grupo, uma vez que, entre as duas, podíamos acompanhá-los melhor, aconselhando dois grupos de estudantes paralelamente.

A meu ver, as aulas lecionadas por Rayssa Neves correram muito bem, pelo que a minha intervenção/ajuda (prevista como uma possibilidade, caso houvesse necessidade) não foi necessária. Nas aulas lecionadas pela doutoranda, participei apenas nos debates, acrescentando, por vezes, elementos adicionais à análise das obras ou ao seu contexto histórico.

Entre as duas, estabelecemos também uma rotina de breves conversas após as aulas, para analisar o que correu bem e o que pode ser melhorado. Estas conversas foram muito profícuas, uma vez que as observações das aulas de uma ou de outra sempre acarretaram pontos de vista proveitosos.

Reação dos/as estudantes

O *Team Teaching* foi pensado não apenas como um benefício para os/as doutorandos/as participantes, mas também como um benefício para os/as estudantes de licenciatura. Para verificar se este objetivo foi alcançado, realizei, na última aula (em que, infelizmente, havia poucos estudantes presentes), um inquérito anónimo, via *google forms*, em que pedi aos/as estudantes um breve *feedback*. Os resultados encontram-se anexos a este relatório.

Não comentarei as respostas em detalhe porque cada um/a poderá lê-las. Quero explicar apenas que uma das respostas foi dada por uma doutoranda do Doutoramento em Discursos: Cultura, História e Sociedade, que solicitou poder assistir como ouvinte às aulas. Fi-lo antes do início do semestre e sem saber que nesta u.c. íamos pôr o *Team Teaching* em prática. A estudante identificou-se nas respostas como doutoranda. (Há ainda uma resposta que diz só “test”. É minha; infelizmente não consegui apagá-la.)

Breve reflexão

Do meu ponto de vista, não creio que a minha taxa de esforço seja substancialmente diferente com ou sem *Team Teaching*. O tempo que investi na preparação do programa da u.c. e na coordenação do trabalho da doutoranda, através de conversas antes e depois das aulas, foi compensado pela oportunidade de poder observar as aulas lecionadas por ela. O que aumentou foi, definitivamente, o meu prazer em lecionar, trabalhando em equipa, e a motivação para continuar a adaptar métodos de ensino às atuais necessidades formativas e para criar respostas aos desafios do atual sistema de formação do 3º ciclo. Não falarei pela doutoranda porque ela própria entrega o seu relatório, mas adianto que já fui abordada por outra das minhas orientandas, que, entretanto, soube do *Team Teaching*, e se propôs a participar no próximo ano letivo, na mesma u.c.

A meu ver, o *Team Teaching* traz benefícios para todos/as os/as implicados/as e poderá ser uma mais-valia importante nos cursos de doutoramento do DLLC, marcando uma diferença em relação à oferta formativa de outras universidades.

Relatório de estágio de docência

Team Teaching

O *team teaching* é uma iniciativa da Professora Doutora Doris Wieser que objetiva proporcionar aos doutorandos a oportunidade de ter alguma experiência letiva ao final do 3º ciclo. Reconhecendo a importância do estágio na carreira docente que busco ter e na qualidade de aluna do programa de Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e bolsista da FCT (UI/BD/151136/2021), pude aceitar o convite e integrar a equipe do *team teaching* no primeiro semestre letivo de **2023/2024** na disciplina **Literaturas Angolana e Moçambicana**, lecionada aos alunos do 1º ciclo.

A grade curricular vigente e a atribuição temática dos créditos do programa de Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa da Universidade de Coimbra priorizam tanto a literatura quanto a didática. Para a última, há apenas uma disciplina de Ensino da Literatura, cuja ementa não abrange a aplicação prática das teorias e reflexões feitas em sala, embora esteja elencado na descrição do programa de Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa – em: *objetivos da aprendizagem e competências a desenvolver* – “v) aplicar conhecimentos adquiridos no âmbito da renovação das práticas de ensino das literaturas de língua portuguesa em diversos graus de ensino”¹. Essa aplicação de conhecimento pode ser destinada, por exemplo, a elaboração de um plano de aula, no entanto, como sugere o mesmo documento, a principal saída profissional após o doutoramento é a docência no ensino superior e, sabendo das expectativas institucionais, pessoais, demandas mercadológicas com uma miríade de requisitos empregatícios e destas falhas sistêmicas presentes na formação curricular dos alunos que fazem o 3º ciclo em Portugal, não se pode negar a relevância e a urgência de medidas que proponham suprir, ao menos em partes, essas lacunas.

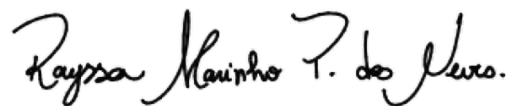
A proposta do *team teaching* conferiu a mim uma experiência de estágio, tanto pela observação de aula, quanto pela prática letiva. Para além disso, também me proporcionou a experiência de equipe em sala de aula, cujos benefícios não se limitam ao fato de nem eu nem os alunos estarem desassistidos, mas também se estende a uma maior dinamicidade, o que melhora a interação dos alunos, valorizando e contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento pedagógico.

¹ Ver: <https://apps.uc.pt/courses/pt/course/6002>

A proposta consistiu em lecionar 9 aulas durante todo o semestre letivo, sendo duas delas lecionadas em conjunto. As duas professoras estavam presentes durante todas as aulas. Relativamente ao conteúdo das aulas, uma foi dedicada à iniciação a pesquisa bibliográfica, quatro dedicadas à poesia e quatro a um romance. É importante ressaltar que a atribuição de aulas e conteúdo foram de comum acordo levando em conta a minha experiência e conhecimento das obras e autores (e.g.: o romance lecionado por mim faz parte do corpus da minha tese). No planejamento e desenvolvimento destas aulas, procurei, com a formação pedagógica Freiriana que tenho, promover autonomia e desenvolvimento crítico, fazendo sempre um diálogo com temas atuais e, sem detrimento de uma reflexão estética e narratológica, com espaço para contextualização e discussão das obras e temas propostos. Para além disso, reconhecendo a necessidade da modernização e aproximação do contexto dos alunos, utilizei recursos tecnológicos (e.g.: *Padlet*, *Mentimeter*) para diversos fins como: (i) aferição de conhecimento prévio, (ii) espaço de desenvolvimento de atividades de análises literária, (iii) averiguação de aprendizagem do conteúdo proposto e das habilidades delineadas no plano de aula.

Por fim, reforço a necessidade e a importância do estágio na formação docente e como parte do 3º ciclo. Particularmente, o privilégio de ter participado do *team teaching* não só me auxilia a nível curricular pela experiência letiva, mas também na minha prática investigativa me possibilitando aprofundar saberes e leituras para a obra que atualmente faz parte do meu projeto de tese. É urgente que a comunidade académica se aproxime do contexto dos alunos e alinhe as propostas curriculares às demandas empregatícias e aos objetivos propostos por esta instituição.

Coimbra, 26 de fevereiro de 2024.

A handwritten signature in black ink, reading "Rayssa Marinho P. das Neves". The signature is fluid and cursive, with the first name "Rayssa" being the most prominent.

Rayssa Marinho Pacífico das Neves

Team Teaching

Proposta para a área das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Culturas Africanas

Doris Wieser, Professora Auxiliar

(23.11.2021)

Identificação da necessidade

A nível do 3º ciclo: Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa:

- Os/as doutorandos/as do Programa de Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa manifestaram interesse, em várias reuniões com a direção do curso, em adquirir experiência letiva.
- Os/as recém-doutorados/as em Portugal têm, em geral, uma desvantagem em relação aos/às doutorados/as noutros países, justamente por não possuírem experiência letiva. É uma falha sistémica identificada pelos/as próprios/as doutorandos/as do nosso curso.

A nível do 1º ciclo: Licenciatura em Português e Línguas Modernas:

- Nas três unidades curriculares do 1º ciclo da área das Literaturas e Culturas Africanas o número de alunos/as é muito elevado, pelo que a avaliação, o feedback individual e também a implementação de métodos de didática comunicativa se tornam difíceis. O elevado número de inscritos/as prejudica a qualidade de ensino, aprendizagem e o rigor da avaliação.
- No ano letivo 2021/2022, o número de inscritos/as é:
 - Culturas Africanas: 82
 - Literaturas Angolana e Moçambicana: 59
 - Literaturas São-Tomense, Cabo-Verdiana e Guineense: 84¹
- Na área em questão não existe a possibilidade de dividir turmas, uma vez que sou a única professora que leciona nesta área e já tenho constantemente atribuídas as 9 horas máximas anuais de lecionação.

¹ Atualizo os números para o ano letivo de 2022/23: Culturas Africanos: 90; Literaturas Angolana e Moçambicana: 56, Literaturas São-tomense, Cabo-verdiana e Guineense: 89; e para o ano letivo de 2023/24: Culturas Africanos: 76; Literaturas Angolana e Moçambicana: 67, Literaturas São-tomense, Cabo-verdiana e Guineense: 87.

Proposta: Team Teaching

Funcionamento geral:

- Propõe-se que a cada ano letivo pelo menos uma destas 3 u.c.'s seja ensinada em modalidade de *team teaching*, de acordo com a disponibilidade e o interesse dos/as doutorandos/as.
- Com o termo *team teaching* baseio-me num modelo que foi implementado na Universidade de Göttingen (onde fiz o doutoramento)² e que prevê a leção de uma u.c. numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a doutorando/a.
- O *team teaching* prevê que o/a professor/a responsável esteja presente em todas as aulas, não implicando, em princípio, redução de serviço docente.³
- Também o/a doutorando/a está presente em todas as aulas, incluindo as lecionadas pela docente.
- O/a doutorando/a assume, no máximo, a metade do número total de aulas (possibilidades: $\frac{1}{2}$ do total de aulas; $\frac{1}{3}$ do total de aulas; $\frac{1}{4}$ do total das aulas – dependendo da competência do/a doutorando/a).
- A unidade curricular é lecionada seguindo o programa previamente estabelecido pelo/a professor/a responsável.
- O/a doutorando/a é acompanhado na preparação das aulas, no que diz respeito aos conteúdos e à didática.
- O/a doutorando/a será treinado/a também em tarefas de avaliação, sob supervisão do/a professor/a responsável, que assumirá sempre a responsabilidade final.
- Os/as estudantes poderão ou não repetir a experiência num ano letivo subsequente, consoante as disponibilidades de outros alunos/as para participar no programa.
- O/A doutorando/a recebe no final um certificado da FLUC.

² Existem diferentes modelos de *team teaching*, ou *co-teaching*, implementados em escolas e instituições de ensino superior.

³ Contudo, comprovada a competência do/a doutorando/a, e havendo mútuo acordo, este/a poderá dar algumas aulas sem a presença do/a professor/a responsável.

Requisitos:

- O/a doutorando deve ter já frequentado o seminário lecionado pelo/a professor/a responsável no doutoramento que frequenta.
- O/a doutorando/a deve ter um projeto de tese na área da u.c. para a qual contribui.

Benefícios

A nível do 3º ciclo, Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa:

- Aquisição de experiência letiva dos/as doutorandos/as, com acompanhamento estreito e conversa constante com o/a professor/a responsável.
- Aumento da atratividade do Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa que ganha com o *team teaching* um elemento que o singulariza.
- Após um período experimental, o *team teaching* poderá ser oferecido também para as outras áreas do Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa e tornar-se um elemento de destaque.

A nível do 1º ciclo, Licenciatura em Português e Línguas Modernas:

- Fortificação da área das Literaturas e Culturas Africanas pela maior variação na leção a nível metodológico e de conteúdos.
- Contato dos/as estudantes do 1º ciclo com um/a docente mais novo/a com experiências mais próximas dos/as estudantes. Acresce que sou a única professora da área em todos os ciclos.
- Os números de inscritos/as nas u.c.'s do 1º ciclo demonstram que se trata de uma área com um considerável potencial de crescimento, pelo que o investimento se justifica.
- O *team teaching* constitui um apoio à professora responsável da área, que terá mais tempo para dar feedback individualizado aos/as estudantes porque parte da leção será assumida (sempre com supervisão) pelo/a doutorando/a.

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Test

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

test

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim, foi uma ferramenta bastante útil para aprofundamento de matéria assim como elimina a ideia de aula meramente expositiva

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Não

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☒ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

A nível didático e de conteúdo

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim, esta modalidade fez com que as aulas tenham sido mais dinâmicas, principalmente na análises dos poemas dados pela doutoranda.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim, promovendo o debate entre todos, chegando a mais conclusões.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Sim, pessoas com dificuldades em falar em público podem ter experienciado dificuldades com este projeto.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Indiferente

Comentários adicionais:

Foi uma boa iniciativa.

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim, ter dois métodos diferentes de aprendizagem ajuda os alunos a entender a melhor forma de estudar e de se organizarem

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

não

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim, melhor comunicação em grupo, mais trabalho realizado na aula e melhor aprendizagem

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☒ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

Comentários adicionais:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim, permite aos estudantes ter experienciar diferentes métodos de ensino em termos de dinâmica das aulas

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Não

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☒ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Não!

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

A meu ver, o aproveitamento académico seria muito mais rentável se os conteúdos fossem leccionados por 1 só docente, com 1 só método de ensino, uma vez que a adaptação seria mais por parte dos alunos. Para além disso, o facto de trocarmos constantemente também não funciona bem...A ter de acontecer, o team teaching deveria ser dividido apenas a meio, e não constantemente intercalado.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Indiferente

Comentários adicionais:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim. Ajuda na dinâmica ter duas pessoas diferentes a lecionar e permite discussões simultâneas em diferentes pontos da sala.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Algumas vezes um dos professores acabava por substituir algum trabalho dos alunos, como o de comentar, interpretar e completar o que a professora disse

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☒ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Acesso a diferentes abordagens de análise literária. Acesso a uma reflexão variada e por isso mais completa acerca das obras. Maior capacidade de adaptação a novas formas de ensino.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim no sentido em que tornou as aulas mais dinâmicas.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Não

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☐ Sim

☒ Não

☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Acho que team teaching trouxe diferentes ideias que é interessante.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Não

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☒ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim, uma vez que nos confrontámos com diferentes opiniões e diversas formas de lecionar os conteúdos.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Não.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim, muito enriquecedor. A partilha de conhecimentos e de novas ferramentas didáticas, é bom para todos.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Nenhum inconveniente.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Indiferente

Comentários adicionais:

A partilha de saberes foi muito enriquecedora, as ferramentas introduzidas nas dinâmicas muito pertinentes, exemplo os trabalhos de grupo com uso da aplicação Padlet, foi muito inovador e atual.

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim. Enquanto estudante de doutoramento em literatura, acredito que esta prática de ensino é bastante enriquecedora para o estudante da licenciatura e, também, para o doutorando que faz parte da equipa do *Team Teaching*. Esta dinâmica promove uma pluralidade de perspectivas na compreensão do texto literário, bem como na forma de aprender e ensinar literatura - ou outros temas, se pensarmos em outras unidades curriculares.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Acredito não haver quaisquer inconvenientes decorrentes dessa prática pedagógica.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Indiferente

Comentários adicionais:

Em adição à última questão, acredito que o Team Teaching poderia, sim, ser implementado permanentemente não apenas nesta unidade curricular como em outras. Pessoalmente, na condição de estudante de doutoramento, gostaria de poder, inclusive, passar por esta experiência pois acredito que seria de grande valia para a minha pesquisa e carreira acadêmica.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Sim, acho que trouxe bastantes benefícios. As aulas foram mais dinâmicas, podemos experimentar diferentes estilos de ensino

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Não, acho que não

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☒ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

Comentários adicionais:

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Trouxe benefícios a nível didático

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Não

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☒ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

Comentários adicionais:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

O conteúdo como também a nível didático, trazem grandes benefícios para os estudantes. Visto que, as obras que foram dadas nas aulas, permite -nos conhecer as realidades africanas.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Não nenhuma inconveniência.

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☒ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

Comentários adicionais:

Os conteúdos foram bons.

LAM: Avaliação do Team Teaching

O *Team*

Teaching consiste na leção de uma unidade curricular numa equipa de duas pessoas: o/a professor/a responsável e um/a

doutorando/a. O *Team Teaching* foi adotado na FLUC, pela primeira vez, na unidade curricular "Literaturas Angolana e Moçambicana" (LAM), no primeiro semestre do ano letivo 2023/24.

Para a avaliação da possibilidade de manutenção do *Team Teaching*, nesta ou noutras unidades curriculares, o seu contributo é muito importante. Por isso, agradecemos que responda a este breve questionário anónimo, e partilhe a sua reflexão sobre esta experiência.

A seu ver, o *Team Teaching* trouxe benefícios para os/as estudantes (p. ex. a nível didático ou de conteúdo)? Se sim, explique quais.

Permitiu umas aulas mais didáticas e atrativas.

Considera que o *Team Teaching* trouxe algum inconveniente para os/as estudantes? Se sim, explique quais.

Não

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

☒ Sim

☐ Não

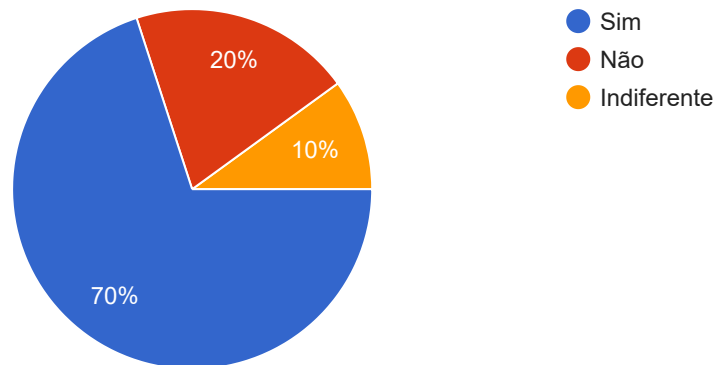
☐ Indiferente

Comentários adicionais:

Gostaria de que o *Team Teaching* fosse adotado noutras unidades curriculares?

 Copiar

20 respostas



Comentários adicionais:

4 respostas

Foi uma boa iniciativa.

A partilha de saberes foi muito enriquecedora, as ferramentas introduzidas nas dinâmicas muito pertinentes, exemplo os trabalhos de grupo com uso da aplicação Padlet, foi muito inovador e atual.

Em adição à última questão, acredito que o Team Teaching poderia, sim, ser implementado permanentemente não apenas nesta unidade curricular como em outras. Pessoalmente, na condição de estudante de doutoramento, gostaria de poder, inclusive, passar por esta experiência pois acredito que seria de grande valia para a minha pesquisa e carreira académica.

Os conteúdos foram bons.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários





Para inscrever-se à mailinglist, envie uma mensagem a dwieser@uc.pt

O seminário permanente **Amicitia** destina-se a doutorandos/as de todos os cursos de doutoramento do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (DLLC) e tem como objetivo principal criar um espaço em que os/as participantes possam apresentar avanços nos seus projetos de tese e debater com colegas, num processo de *peer-to-peer-coaching*, sobre as dúvidas e dificuldades que encontram.

Para inscrever-se à mailinglist, envie uma mensagem a dwieser@uc.pt

CALENDÁRIO

22

de janeiro

12

de fevereiro

11

de março

15

de abril

13

de maio

17

de junho

Doris Wieser, Raquel do Sêro, Diego Giménez (coordenadores)